

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2010

VOLUME I

AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM: SUPERANDO AS PRÁTICAS AVALIATIVAS

Autor: Newton Cesar Souza Neves

Orientadora: Ângela Pereira Teixeira Victoria Palma

RESUMO

Este artigo inclina esquematizar o caminho visto na dinâmica de um trabalho educativo em relação às práticas avaliativas em Educação Física e em outras disciplinas presentes no meio educacional. Os aspectos localizados nesse processo discorrem com o desenvolvimento histórico das propostas avaliativas, focalizando e estruturando as novas formas de avaliar que tem como função de exercer a apropriação do conhecimento. O aprofundamento teórico-prático teve na sua essência elementos que visaram à construção de estratégias avaliativas, com a finalidade de oferecer condições a materialização de uma prática pedagógica crítica e responsabilizada com a formação humana do aluno. As ações concretizadas na prática visaram principalmente o enfrentamento dos problemas existentes em relação à avaliação escolar, levando em conta as reais necessidades dos alunos. A concepção materialista e o método dialético constituíram-se de um importante referencial para o referido estudo na perspectiva de superação da avaliação classificatória, excludente e punitiva que ainda permeia parte da educação brasileira. Os estudos empíricos foram realizados junto ao Colégio Estadual Padre José Cana Le no município de Apucarana, através da organização de um Grupo de Estudos com professores do Quadro Próprio do Magistério. A coleta de dados se deu por meio de um questionário com 05 perguntas abertas. O tratamento dos dados foi por meio de categorias. No decorrer dos estudos encontramos várias ações positivas que facilitaram a superação dos métodos tradicionais, classificatórios que apresentam um caráter excludente tais como: crítica sobre a maneira como o processo avaliativo se relaciona com a organização do trabalho pedagógico; a desconstrução da avaliação como elemento de legitimação da exclusão social, isso implica lutar por uma escola e um ensino

de qualidade para todos; uma concepção de conhecimento que oriente a unidade entre teoria/prática, sujeito/objeto.

Palavras-chave: formação de professores, avaliação do processo ensino e aprendizagem; Educação Física.

1. INTRODUÇÃO

O estudo veio reforçar alguns elementos considerados essenciais, quando pretendemos usufruir de uma avaliação que tem como finalidade superar o quadro relacionado com a seleção e classificação dos alunos em bons, ruins, aptos ou inaptos, prática essa, que na maioria das vezes ainda sustenta o trabalho na escola. A busca de estudos e reflexões trouxe para esse campo de conhecimento uma ampliação dos fundamentos epistemológicos, viabilizando a busca da unidade dialética entre teoria e prática.

Esse olhar sobre o processo formativo visou uma reconstrução da organização do trabalho pedagógico na escola, que reconhece a avaliação como elemento central do processo de ensino e da aprendizagem. Assim, a avaliação tem como função primeira orientar o trabalho do professor e o estudo dos alunos, falamos de uma avaliação formativa, que está presente durante todo o processo educativo, exigindo uma reflexão e interpretação do trabalho realizado.

Essa ruptura na avaliação exigiu estudos sistemáticos que foram realizados durante o período do Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), trazendo muitas explicações e argumentos enquanto elemento pedagógico adequado à concretização de uma efetiva igualdade de oportunidades de sucesso, indicando com maior segurança a formação dos alunos na Educação Básica.

Neste sentido, pode-se afirmar que a ação mais importante durante o Programa foi a Implementação das ações previstas no Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola, garantindo por sua vez, a efetiva contribuição no processo educacional, visando assim, assegurar a relação teórico-prática que tem como base uma concepção de avaliação que contribui para a formação crítica do aluno.

Esse processo ocorreu na escola por meio de um Grupo de Estudo, que objetivou compartilhar com os professores de todas as áreas de ensino, do Colégio Estadual Padre José Canale município de Apucarana, os estudos, as experiências e vivências desenvolvidas. Destaca-se a construção do material Didático-Pedagógico - O Conhecimento e os Processos Avaliativos – que resultou a partir do esforço realizado, numa tentativa de garantir a ampliação da avaliação para além de um mero sistema de juízo.

É inquestionável a necessidade do aprofundamento nos estudos, pois este é o único caminho para a superação de concepções que não justificam mais o trabalho com a disciplina na escola. Enfim, o texto que subsidiou as reflexões no grupo trouxe o suporte necessário para potencializar a prática pedagógica na escola.

O diálogo intenso com as professoras da rede Estadual de Ensino trouxe problemáticas específicas em relação à avaliação da disciplina.

As constatações em relação ao trabalho pedagógico na escola ao longo dos encontros levaram a identificar que o processo decorre, principalmente, do conhecimento que o professor adquire na sua formação inicial, de forma restrita. O maior desafio proposto neste momento, foi à implementação na prática de procedimentos avaliativos seguindo as Diretrizes Curriculares Estaduais de avaliação.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

Segundo Santos (2004), a avaliação tem sido sistematicamente usada pela instituição escolar como “medidora” do conhecimento observável do aluno, reproduzindo uma prática seletiva, discriminatória e excludente. Assim, a avaliação reduz-se a aplicar prova, a dar uma nota, verificar o resultado final de determinada atividade feita pelo aluno.

A avaliação faz parte do processo de ensino/aprendizagem não para excluir o aluno, mas para verificar, observar em que medida o conhecimento apreendido permite organizar, interpretar, compreender a realidade que o cerca, e também para favorecer em que medida as escolhas que o professor faz

estão adequadas a este processo. Compreender isto significa ir além da avaliação formal, que se presta muito mais a satisfazer as necessidades burocráticas da instituição escolar.

Conforme Luckesi (2002), a avaliação da aprendizagem deve servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que o professor tem.

Na visão de Hoffmann (2003), o que tem ocasionado a maioria das discussões em torno da avaliação é a tentativa de definição do significado primordial de sua prática na ação educativa. Vários educadores notáveis e com formação diversa voltam sua atenção para o processo de avaliação educacional.

Observa-se, entretanto, que os estudos realizados ainda se detêm, prioritariamente, no “não deve ser” ao invés do “ser melhor” da avaliação. Reconhecendo-se a serviço do autoritarismo e do direito de cátedra do professor, desde os primórdios da educação, os estudiosos em avaliação importam-se, sobretudo, em estabelecer críticas e paralelismos entre ação avaliativa e diferentes manifestações pedagógicas, deixando, entretanto, de apontar perspectivas palpáveis ao educador que deseja exercer a avaliação em benefício da educação.

Algumas vezes, ocorre a educadores conscientes do problema, apontar aos alunos as falhas do processo, criticá-las a contento e profundidade, exercendo, entretanto, em sua sala de aula, uma prática avaliativa improvisada e arbitrária.

De onde decorre essa contradição? Hoffmann (2003), diz perceber que os estudos vêm questionando, prioritariamente, pressupostos teóricos, modelos e metodologias da avaliação tradicional vinculada a um determinado contexto educacional, e analisando-a a partir de um contexto social e político mais amplo. Tais estudos não chegam a desvelar, em profundidade, os reflexos oriundos desse contexto na formação e prática avaliativa dos professores. A autora diz ainda que suas investigações sobre avaliação sugerem fortemente que a contradição entre o discurso e a prática de alguns educadores e, principalmente, a ação classificatória e autoritária, exercida pela maioria, encontra explicação na concepção de avaliação do educador, reflexo de sua história de vida como aluno e professor. É necessária a tomada de consciência

dessas influências para que a prática avaliativa não reproduza, inconscientemente, a arbitrariedade e o autoritarismo que se é contestado pelo discurso.

Conforme Libâneo (1991) pode-se definir a avaliação escolar como um componente do processo de ensino que visa, através da verificação e qualificação dos resultados obtidos, determinar a correspondência destes com os objetivos propostos e, daí, orientar a tomada de decisões em relação às atividades didáticas seguintes.

Nos diversos momentos do processo de ensino, são tarefas de avaliação:

- Verificação: coleta de dados sobre o aproveitamento dos alunos, através de provas, exercícios e tarefas ou de meios auxiliares, como observação de desempenho, entrevistas etc.
- Qualificação: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos e, conforme o caso, atribuição de notas ou conceitos.
- Apreciação qualitativa: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-os a padrões de desempenho esperados.

A avaliação escolar cumpre pelo menos três funções: pedagógico-didática, de diagnóstico e de controle.

A função pedagógico-didática se refere ao papel da avaliação no cumprimento dos objetivos gerais e específicos da educação escolar. Ao se comprovar sistematicamente os resultados do processo de ensino, evidencia-se ou não o atendimento das finalidades sociais do ensino, de preparação dos alunos para enfrentarem as exigências da sociedade, de inseri-los no processo global de transformação social e de propiciar meios culturais de participação ativa nas diversas esferas da vida social. Ao mesmo tempo, favorece uma atitude mais responsável do aluno em relação ao estudo, assumindo-o como um dever social. Cumprindo sua função didática, a avaliação contribui para a assimilação e fixação, pois a correção dos erros cometidos possibilita o aprimoramento, a ampliação e o aprofundamento de conhecimentos e habilidades e, desta forma, o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

A função de diagnóstico permite identificar progressos e dificuldades dos alunos e a atuação do professor que, por sua vez, determinam modificações do processo de ensino para melhor cumprir as exigências dos

objetivos. Na prática escolar cotidiana, a função de diagnóstico é mais importante porque é a que possibilita a avaliação do cumprimento da função pedagógico-didática e a que dá sentido pedagógico à função de controle. A avaliação diagnóstica ocorre no início, durante e no final do desenvolvimento das aulas.

A função do controle se refere aos meios e à frequência das verificações e de qualificação dos resultados escolares, possibilitando o diagnóstico das situações didáticas. Há um controle sistemático e contínuo que ocorre no processo de interação professor-aluno no decorrer das aulas, através de uma variedade de atividades, que permite ao professor observar como os alunos estão conduzindo-se na assimilação de conhecimentos e habilidades e no desenvolvimento das capacidades mentais. Neste caso, não se deve quantificar os resultados. O controle parcial e final se refere a verificações efetuadas durante o bimestre, no final do bimestre e no final do semestre ou ano, caso a escola exija o exame final.

E, neste sentido, conforme adverte Hoffmann:

[...] o papel do avaliador, ativo em termos do processo, transforma-se no de partícipe do sucesso ou fracasso dos alunos, uma vez que os percursos individuais serão mais ou menos favorecidos a partir de suas decisões pedagógicas que dependerão, igualmente, da amplitude das observações. Pode-se pensar a partir daí, que não é mais o aluno que deve estar preparado para a escola, mas professores e escolas é que devem preparar-se para ajustar propostas pedagógicas favorecedoras de sua aprendizagem, sejam quais forem seus ritmos, seus interesses e ou singularidades (Hoffmann 2003, p. 223).

Hoffmann (2003) propõe para a realização desta avaliação duas premissas fundamentais: a) confiança na possibilidade do aluno construir as suas próprias verdades e b) valorização de suas manifestações e interesses. Para a autora, a ocorrência de erros e indagações é um elemento significativo para a prática pedagógica, pois possibilitará ao professor a constatação e investigação de que maneira o aluno se posiciona frente à construção/elaboração de suas verdades, legitimando, assim, o diálogo, na relação professor/aluno, como referência de aprendizagem e como reflexão do próprio fazer pedagógico.

A teoria construtivista talvez possa favorecer a busca para atender melhor as expectativas da comunidade escolar, embora uma única teoria não resolva os problemas de uma escola, não basta à escola ter um projeto pedagógico que traz como princípio de ensino o construtivismo, se não aplicar de forma concreta as ideias de Piaget, entende-se que a interação do sujeito com o meio em que vive inicia-se desde a mais tenra idade.

Essa observação sobre o construtivismo é porque atualmente buscam-se muitas respostas na teoria de Piaget. E um dos princípios da teoria construtivista é fundamental à avaliação: o desenvolvimento do indivíduo se dá por estágios evolutivos do pensamento a partir de sua maturação e suas vivências: “os novos comportamentos cujo aparecimento define cada fase, apresentam-se sempre como um desenvolvimento das fases precedentes.” (Piaget, 1987, p.358). Tal desenvolvimento depende da mesma forma, do meio social que pode acelerar ou retardar esse desenvolvimento.

Nessa visão não há como se fugir da necessidade de revisão dos objetivos educacionais coerentes aos alunos em seus diferentes estágios evolutivos do pensamento. E essa revisão não é diferente quando se trata de avaliar na área de Educação Física.

Como todas as disciplinas, a Educação Física deve ser planejada para atingir seus objetivos de forma organizada. O planejamento e a organização devem estar adequados à faixa etária dos alunos, proporcionando motivação, nível e condições para que eles passem de praticantes eventuais a praticantes regulares, buscando a saúde, mesmo na fase adulta.

Luckesi vislumbra como um ato acolhedor, integrativo, inclusivo e amoroso:

[...] o ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é). Assim, manifesta-se o ato amoroso consigo mesmo e com os outros. O mandamento “ama o teu próximo como a ti mesmo” implica o ato amoroso que, em primeiro lugar, inclui a si mesmo e, nessa medida, pode incluir os outros. O ato amoroso é um ato que acolhe atos, ações, alegria e dores como eles são: acolhe para permitir que cada coisa seja opõe é neste momento. (Luckesi 2002, p. 171).

Avaliar é um processo de análise, de discussão, de reavaliação e de reorganização do projeto pedagógico. Ao ser integrante do projeto educacional,

deve partilhar dos princípios fundamentais a ele vinculados. A avaliação é idealizada para verificar o aluno individualmente, situação que redimensiona o valor numérico, da quantificação classificatória e excludente, para o sentido qualitativo, isto é, o que é observado é a compreensão do conteúdo pelo aluno.

Neste intervalo de tempo, Luckesi, promove uma reflexão acerca do erro na aprendizagem, pois entende que:

[...] o erro deve ser usado como fonte de virtude, não como castigo. (...) o erro não é fonte para castigo, mas suporte para o crescimento. Nessa reflexão, o erro é visto e compreendido de forma dinâmica, na medida em que contradiz o padrão, para, subseqüentemente, possibilitar uma conduta nova em conformidade com o padrão ou mais perfeita que este. O erro, aqui, é visto como algo dinâmico como caminha para o avanço. (Luckesi 2002, p. 58).

Apresentar procedimentos utilizados pela Educação Física como prática avaliativa dentro de uma perspectiva construtivista é uma tarefa complexa. O objetivo maior da avaliação da aprendizagem é possibilitar ao professor o ajuste, durante o desenvolvimento do conteúdo estudado, da ajuda pedagógica às dificuldades individuais dos alunos. É a mediante ao resultado da avaliação da aprendizagem que o professor irá se aprofundar, proporcionando as diversas relações entre os assuntos estudados. Sempre que o professor iniciar um novo conteúdo, independentemente do nível de ensino, é interessante que promova discussão ou debate entre o grupo da sala e solicite aos estudantes que se posicionem sobre o assunto a ser construído e/ou aprofundado. A partir desses resultados, ou seja, das imprecisões, contradições e graus de conhecimentos dos alunos, é que o professor deverá elaborar seu roteiro de trabalho, de como os assuntos serão abordados. Essa avaliação inicial, a cada novo conteúdo, além de favorecer muito o trabalho ensino do professor, possibilitará aos alunos perceberem suas lacunas, seus equívocos, e motivarem-se para o aprofundamento do assunto proposto.

O ato de avaliar deve ocorrer durante toda a aula, cabendo ao professor verificar como o aluno está reagindo aos conflitos cognitivos propostos por ele. A avaliação pode ser por meio de: a) questionamentos diretos em situação de aula, tanto do professor, quanto a partir das perguntas

do aluno, que são fundamentais para perceber as suas formas de elaboração do conhecimento; b) discussões em pequenos grupos; c) auto avaliação pelo aluno, após estabelecimentos de indicadores de aprendizagens; d) avaliação escrita (prova); e) observação direta do fazer do aluno; f) seminários; g) pesquisas; entre outros procedimentos.

Segundo Palma (2008, p 103) a disciplina Educação Física, entendida como área de conhecimento, isto é, ensinando seus conteúdos específicos, deve ser compreendida e vivenciada como um momento real para a construção da motricidade, por meio da produção de abstrações pelo aluno, levando-o a relacioná-las com as generalizações, ou seja, a usar o mesmo movimento em diversas e diferentes situações, e estas com os processos de pensamento. Assim, o movimento que acontece nas aulas deve avançar em relação aos aspectos puramente repetitivo e adaptativo, com o fim em si mesmo, e ser compreendido pelo professor como uma manifestação viva e complexa da corporeidade.

De acordo com Palma et al:

As aulas de Educação Física devem ser entendidas como espaços concretos para construção da compreensão da motricidade humana [...]. , deve ser compreendida pelo professor como uma manifestação viva e complexa da corporeidade. (Palma et al 2008, p. 36)

A ação motora está presente na vida do ser humano por meio de suas manifestações corporais. Tendo como princípio que essas ações são complexas e concretizadas pelos movimentos, portanto possuem significado e intencionalidade, transforma-se em meios de adaptação, transformação e de interação do ser humano no e com o mundo. (PALMA et al, 2008, p. 35).

Entende-se que essa concepção de avaliação seja adequada e indicada para as metas educacionais que se defende: educar para a autonomia, entendendo esta, ainda que relativa, como possibilidade, para o aluno, de análise, reflexão, abstração e operação sobre a motricidade e das relações desta com o mundo.

2.2 AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A avaliação é uma tarefa didática necessária e permanente do trabalho docente e que para Libâneo (1991, p.195), deve acompanhar passo a passo o processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, observa-se que o processo de avaliar tem sido uma ferramenta, normalmente mal utilizada pelo professor e mal compreendida pelo aluno. O professor, muitas vezes, continua avaliando utilizando métodos tradicionais e os alunos continuam se rebelando e desafiando o professor nesse processo.

Muitos fatores dificultam a superação da prática tradicional, já tão criticada, mas, dentre muitos, desponta sobre maneira a crença dos educadores de todos os graus de ensino na manutenção da ação avaliativa classificatória como garantia de um ensino de qualidade, que resguarde um saber competente dos alunos.

Essa não é apenas a concepção vigente entre professores, mas a crença de toda a sociedade e que transparece em noticiários de jornais e da televisão, nos comentários de pessoas pertencentes a diferentes níveis sociais ou categorias profissionais.

As escolas justificam seus temores em realizar mudanças a partir da série resistência das famílias quanto a tais inovações, pela possibilidade do cancelamento de matrículas, por exemplo, nas escolas da rede particular e pela corrida em busca das escolas conservadoras.

Se o homem vem passando por transformações constantes é evidente que o universo escolar também precisa mudar e há grande necessidade de se encontrar novos caminhos para uma avaliação coerente com a realidade presente na vida dos alunos.

A crença popular é que os professores tendem a serem menos exigentes do que tradicionalmente e que as escolas não oferecem o ensino competente à semelhança das antigas gerações.

O professor muitas vezes, não muda seu jeito de avaliar por ser cômodo seguir algo já planejado. Se ele considerar que já não tem os mesmos direitos de antes perante o aluno, irá considerar que também não deve seguir os padrões antigos.

E essa consideração deve ser utilizada na área da Educação Física, no qual o professor é entendido como elemento chave para operacionalizar os

valores e resgatar o ensino responsável sobre o corpo, dentro de uma constante dialética do homem em relação com a natureza e com o próprio homem. Sua ação criadora e inovadora deverá dinamizar o trabalho em sua escola, contribuindo para a conscientização de seu grupo, para modificação e valorização da prática pedagógica a flexibilidade de ações atreladas ao conteúdo numa constante reflexão crítica, o que enriquece o processo ensino-aprendizagem.

Uma ação pedagógica consciente, do professor, na disciplina Educação Física é aquela que contribui para a educação do indivíduo através do ato educativo, que é o resultado de um processo de ação dinâmica, no qual os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem estão conscientes e exercitam sua criticidade durante todo o processo.

Refletindo sob o ponto de vista das avaliações que vêm sendo utilizada na Educação Física, pode-se verificar que existe forte tendência que vigora na área, pelas opções visíveis que discriminam: forte/fraco, bom/ruim, veloz/lento, executou/não executou, entre outros. Esse tipo de processo avaliativo demonstra uma concepção altamente racionalista dos saberes da escola, com repercussões excludentes dentro e fora desse espaço, pois o próprio sistema escolar se auto alimenta pelo que produz e reproduz e manifesta as intenções que regem a sociedade.

Para mudar esse quadro é urgente que se encontre um caminho para avaliar. Caminho esse que favoreça ao aluno aprender e atinja com sucesso os objetivos do professor.

3. O CONHECIMENTO E O PROCESSO AVALIATIVO

A dinâmica escolar ao longo da história da educação, pouco tem considerado o processo de ensino e aprendizagem como fator primordial da avaliação. A avaliação do rendimento do aluno, o produto final da aprendizagem, da forma como se efetiva na escola, fica evidente sua relação com a lógica da produção mercantil na qual o desempenho do aluno deve ser medido conforme a égide das relações sociais vigentes. Isto é, através da avaliação estabelece-se o valor de troca. Avalia-se o potencial de cada um e

trocam-se por classificações, menções, notas, conceitos, ou seja, a nota atribuída reflete o valor da mercadoria na sociedade capitalista.

Neste sentido, as funções da avaliação têm que ser compreendidas no contexto das mudanças educacionais. Não podemos supor mudanças na Educação mais especificamente na disciplina de Educação Física, sem criar outra cultura para a avaliação, isso implica em uma revisão do método que prevê na sua essência o fator da aprendizagem escolar.

Sabe-se que para propor novos encaminhamentos é fundamental que se leve em conta a história, o que acontece no cotidiano escolar a partir das práticas realizadas. Esse cotidiano é consequência de uma proposta filosófica e política amparada pelo Projeto Político Pedagógico da escola que no âmago contém a concepção de avaliação, a construção dos valores éticos, do projeto de ser humano de sociedade que se queira formar enfim, de uma concepção de educação assumida institucionalmente e que deveria transparecer no cotidiano escolar.

Baseada no método dialético de apreensão do conhecimento que reflete o processo histórico do surgimento e do desenvolvimento das formas do pensamento buscou-se considerar neste estudo, o caminho percorrido acrescentando novos dados e ao mesmo tempo apresentando possibilidades de refletir sobre sua prática social, que se torna relevante na medida em que a leitura da realidade se efetiva em uma totalidade concreta.

Como então se posicionar frente às novas expectativas relacionadas à avaliação do Ensino em educação física que foi o tema do projeto?

Como entender a síntese da concepção avaliação? Este é o desafio que gerou essa reflexão a partir da experiência vivida no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), mais especificamente na Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica na escola.

A avaliação da aprendizagem foi a temática escolhida para o referido estudo, por se tratar de um assunto polêmico e ainda não desenvolvida de forma plena nas aulas de Educação Física bem como em outras áreas. A falta de clareza da concepção de avaliação faz com que os critérios estabelecidos na disciplina de Educação Física, ainda estejam relacionados e formalizados pelos princípios que atuam como funções de mecanismo de controle, resultando assim, no processo de adaptação às exigências das formas sociais.

Uma das intenções do estudo realizado foi desconstruir alguns conceitos fortemente incorporados no ambiente escolar, um deles centrado no produtivismo e no entendimento de que na avaliação o que predomina são os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno.

O referido estudo buscou traçar um caminho para a negação da prática conservadora, assim como, apontar alternativas para a construção de uma nova prática social, estabelecendo as práticas avaliativas como contínuas e constitutivas do processo de ensino e aprendizagem.

3.1 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi de campo realizado no contexto escolar, mais especificamente, no Colégio Estadual Padre José Canale no município de Apucarana, com professores de diversas áreas da Educação Básica. Neste sentido, a perspectiva metodológica adotada foi a da pesquisa de natureza qualitativa. “Entendemos campo, na pesquisa qualitativa, como o recorte espacial que diz respeito à abrangência, em termos empíricos, do recorte teórico correspondente ao objeto da investigação” (LUCKESI, 2006, p. 62). Assim, essa pesquisa procurou esclarecer melhor a relação pedagógica entre os alunos e professores no que dizem respeito à avaliação escolar.

O trabalho reuniu informações a partir da observação participante, no sentido de propiciar a apreensão daquilo que é observado de forma mais plena. Essa fonte de informação foi adquirida através do grupo de estudo, oferecido para os professores do referido estabelecimento de ensino no âmbito da avaliação escolar, contribuindo assim, para a construção do conhecimento a respeito do objeto de estudo.

O aprofundamento teórico-prático teve na sua essência elementos que visaram a construção de estratégias avaliativas, com a finalidade de oferecer condições a materialização de uma prática pedagógica crítica e responsabilizada com a formação humana do aluno. As ações concretizadas na prática visaram principalmente o enfrentamento dos problemas existentes em relação a avaliação escolar, levando em conta as reais necessidades dos alunos.

Em um dos encontros as entrevistas no qual o instrumento básico para a coleta de dados tratou de um questionário com perguntas abertas para os professores participantes.

O questionário respondido pelos professores ao final do estudo resultou em 5 (cinco) questões, visando principalmente, uma reflexão mais sistemática sobre a suas práticas ligadas ao ensino e as relações com o processo avaliativo.

Através do tratamento categorial, busca-se identificar qualitativamente nas análises das respostas os elementos indicativos de procedimentos que viabilizam ou dificultam a prática avaliativa nos diferentes momentos da intervenção pedagógica na escola.

3.2 CONSTITUIÇÃO DO GRUPO DE ESTUDO

O Grupo de Estudos foi constituído pelos professores da disciplina de Educação Física e também professores que atuam em outras áreas conhecimento da Educação Básica do Colégio Estadual Padre José Canale no município de Apucarana. São professores do Quadro Próprio do Magistério (QPM) e estão lotadas na referida escola há aproximadamente 5 (cinco) anos. As áreas de conhecimento dos professores participantes são: Matemática, Inglês, Geografia, História, Educação Física.

Na análise dos dados, os professores serão identificados pela letra “P” seguido do número na ordem em que os mesmos preencheram uma ficha para participar do grupo de estudo. Os professores serão identificados da seguinte forma: (P1), (P2), (P3), (P4), (P5).

As reuniões de estudo, foram realizadas no respectivo Colégio, quinzenalmente (no período de outubro a dezembro), totalizando 7 (sete) encontros.

O referido estudo, além de promover a integração dos professores da escola, visou principalmente, reflexões e discussões em torno do objeto apresentado. Das reflexões e estudos resultou um conjunto de ideias e a elaboração de proposições de estratégias de avaliação que teve como intenção principal orientar o trabalho pedagógico da Educação Física na Escola mais

especificamente, o trabalho das professoras de Educação Física que atuam na Educação Básica da Rede Estadual.

3.3 RELATOS DOS ENCONTROS DE ESTUDOS REALIZADOS

A primeira ação se constituiu em uma reunião com os professores participantes do grupo de estudo, para a exposição da organização do trabalho a ser realizado. Os professores participantes mostraram grande expectativa e interesse em aprofundar os aspectos teórico-metodológicos em relação à temática a ser estudada.

O segundo encontro se efetivou por meio do diálogo e da reflexão crítica, apontando os elementos considerados constitutivos para a escolha da temática, a avaliação, que se concretizou construção da concepção e critérios de avaliação do colégio. O debate com os professores participantes expressou as diferentes concepções e interpretações decorrentes da prática avaliativa na escola.

Percebeu-se que os encaminhamentos avaliativos na escola, ainda estão fortemente relacionados aos critérios criados com a função de mecanismo de controle, ou seja, as práticas avaliativas articulam com a necessidade de controlar e motivar os alunos. Os instrumentos utilizados têm como função primeira medir os erros e os acertos dos alunos com o objetivo da classificação por meio de notas.

Essa prática conservadora presente no ato de avaliar encontra legitimidade na escola ao mesmo tempo, segundo relato, de P.1, é muito comum realizarem uma avaliação que condiz com a forma da “troca” ou “barganha”, no qual muitas vezes as professoras encontram uma solução para o trabalho com as práticas corporais nas aulas. Em troca da nota os alunos participam das aulas com um maior interesse.

Embora, essa prática esteja incorporada no cotidiano dos professores na escola, o aprofundamento teórico-metodológico procurou com sentido crítico dar visibilidade às dimensões da avaliação que têm como referência “um espaço intencionalmente organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos

aspectos da sua prática na realidade social”. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p.87).

O terceiro encontro de estudo visou o aprofundamento teórico-metodológico da organização do trabalho pedagógico na escola, debatendo a avaliação como um elemento constituinte da prática pedagógica. Os textos de referência como o curso e as leituras propostas mudariam sua forma de avaliar. O referido texto proporcionou os professores participantes, uma análise crítica das suas ações na escola. Assim, constatou-se o envolvimento das mesmas nas discussões e reflexões, trazendo inúmeras contribuições para o debate.

A continuidade do estudo em grupo, no quarto encontro, possibilitou uma maior integração entre as participantes. A leitura prévia do texto propiciou um debate proveitoso em torno da temática apresentada, resultando num conjunto de ideias e estratégias avaliativas que podem orientar o trabalho pedagógico na escola. O estudo e o entendimento das dimensões: diagnóstica, processual, formativa e somativa exigiram uma nova concepção de ser humano, de mundo, de educação.

O quinto encontro visou à retomada de alguns conceitos essenciais do texto, seguida da análise e debate.

Elementos norteadores para o debate do tema

Questão 1

O texto sobre avaliação remete a uma reflexão acerca das diferentes concepções pedagógicas propostas nas disciplinas desde a sua gênese, conforme os interesses ideológicos em cada momento histórico. A avaliação por muito tempo se estabeleceu em um paradigma que se baseava no princípio da unilateralidade e visava à padronização e a uniformidade. O que predomina nesta relação são os aspectos quantitativos de mensuração do rendimento do aluno, através de gestos técnicos, destrezas motoras e qualidades físicas, visando principalmente à seleção e a classificação dos alunos.

Os professores de Educação Física que participaram do grupo de estudos relataram que como é possível superar essa forma de avaliação e permitir que essa se realize num processo formativo que contribua de fato para que o aluno se aproprie efetivamente do conhecimento?

A análise e as respostas dadas pelos professores neste momento vêm com maior clareza e consistência que nos encontros anteriores. Observando a

contribuição dos professores que reconhecem a necessidade de superar o aspecto marcante relacionada à instrumentalização do corpo, que restringe o entendimento da Educação Física a realização de movimentos mecânicos e repetitivos, formação unilateral, e o espontaneísmo – sem propósitos explícitos e conscientes - que, muitas vezes orienta o trabalho do professor na escola. No entendimento dos professores participantes se torna fundamental a revisão do método de ensino na prática da avaliação.

Nesta direção, expressam a necessidade de estabelecer diferentes instrumentos avaliativos com a finalidade da apropriação do conhecimento como, por exemplo, a criação de espaços para: as dinâmicas de grupo; o trabalho de pesquisa; debates; a capacidade criadora dos movimentos; a relação interdisciplinar; os seminários entre outros que promovem a ampliação do conhecimento.

Questão 2

A Educação numa perspectiva crítica defende o envolvimento da escola na formação de um cidadão crítico e atuante para possibilitar uma mudança social. Esse redirecionamento exige uma nova concepção de ser humano, de mundo, de educação. A avaliação neste sentido busca uma leitura crítica da realidade de cada sujeito histórico-social envolvido no processo com vistas a sua transformação.

O que pensa os professores sobre o processo de avaliação como educador e avaliador? Quais os princípios vinculados nesse processo?

Essa questão fez com que as participantes do grupo retomassem os aspectos teórico-metodológicos estudados anteriormente, a fim de vincular a avaliação da aprendizagem aos elementos constitutivos da prática pedagógica, tais como:

- ✓ A valorização da práxis (reflexão e ação);
- ✓ O compromisso com a formação humana e com o acesso a cultura (conhecimento historicamente produzido pela humanidade);
- ✓ A horizontalidade no processo educativo;
- ✓ O compromisso com a transformação social;
- ✓ O constante diálogo com os alunos estabelecendo discussões e reflexões sobre a Cultura Corporal, com a finalidade e compromisso de constituir uma melhor compreensão sobre a realidade social.

As questões propostas para o debate no quinto encontro foram relevantes, no sentido de sinalizar as ações para o sexto encontro, assim como, a apreensão do conhecimento que visa um melhor enfrentamento dos problemas existentes em relação à avaliação escolar.

O sexto encontro visou discutir como esse projeto mudou a forma de avaliar e o que os professores mudariam a forma de avaliar. Os instrumentos de avaliação propostos nesse encontro, condizentes com a natureza formativa, foram elaborados a fim de orientar a prática pedagógica. Criar condição concreta para o desenvolvimento de uma prática pedagógica crítica e responsabilizada com a formação do aluno, foi um dos desafios proposto para o grupo.

A culminância dos estudos propiciou para os professores participantes o encaminhamento da avaliação. Os resultados da aplicação dos estudos na prática trouxeram elementos importantes para a sistematização das experiências, visando seu aprofundamento no diálogo com um conjunto de conceitos que procuram compreender o cotidiano da Educação Física Escolar e também de todas as disciplinas.

3.4 CONCEPÇÕES E PRÁTICAS CORRENTES SOBRE AVALIAÇÃO

Este estudo foi destinado a explorar as concepção e práticas de avaliação dos professores da Educação Básica do Colégio Estadual Padre José Canale de Apucarana Paraná.

Os dados apresentados expressam o entendimento que os professores da rede Estadual de Ensino trazem sobre a avaliação.

As questões apresentadas ao grupo foram:

1. Como você efetuava a avaliação com seus alunos anterior ao grupo de estudo?
2. Após o Grupo de Estudo como compreendes o processo avaliativo?
3. Destaque os principais elementos em relação à avaliação escolar.
4. Construção dos instrumentos de avaliação
5. Como esses instrumentos foram avaliados?

Relato 1

Como é analisada avaliação no processo de aprendizagem?

As respostas dos professores contidas no relato 1 (um) foram verificadas a partir das informações obtidas. Os professores (P2 e P3) descreveram as formas mais utilizadas para a avaliação na escola, onde se buscou fazer a leitura e o agrupamento das questões.

As classes encontradas configuram em ordem de importância os instrumentos utilizados na efetivação da avaliação.

1. Avaliação escrita, teórica e provas práticas (69,2%).
2. O conhecimento é obtido por meio do esporte (23,07%).
3. Avaliação da capacidade dos alunos (7,6%).
4. Avaliação por meio de trabalhos (7,6%);

Análise dos dados no campo de constatações.

Observa-se que a avaliação escrita, teórica e provas práticas ocupam um lugar de destaque nas respostas dos professores. Esse resultado demonstra um distanciamento entre teoria e prática, ou seja, a teoria de um lado e a prática de outro lado, como se a prática não correspondesse as teorias.

Para Demo (1990, p. 27), “não se pode realizar prática criativa sem retorno constante a teoria, bem como não se pode fecundar a teoria sem confronto com a prática”. Essa dissociação entre teoria e prática não permite a reflexão ou questionamentos acerca da relação que existe entre eles.

Em seguida, aparece o esporte como a expressão hegemônica nas aulas de Educação Física e conseqüentemente na avaliação. Percebe-se que os professores de educação física participantes encontram no esporte a finalidade da Educação Física. Essa cultura arraigada na escola obscurece a riqueza dos demais conteúdos da disciplina. A limitação do conhecimento está relacionada à influência dos meios de comunicação e da própria herança da Educação Física brasileira.

Relato 2

A segunda questão apresentada corresponde à entrevista feita com professores de história, geografia e inglês, após a implementação de um conjunto de aulas mediada pelo processo avaliativo, planejadas no decorrer dos estudos.

Quais os possíveis elementos a serem apresentados no processo de ensino aprendizagem?

Esse relato procurou retratar, de acordo com os dados, como os professores identificaram as mudanças ocorridas em relação à avaliação, após os estudos e a construção de um plano de trabalho docente - contendo um conjunto de aulas, mediada pelo processo avaliativo - com a finalidade de um maior aprofundamento teórico-metodológico, compreendido como constitutivo no processo de ensino e aprendizagem.

As respostas foram agrupadas a partir das informações dadas pelos professores e transcritas na forma original em ordem de importância.

1. “As avaliações não se dão somente em uma prova. As avaliações ocorrem através de discussões em sala de aula mediante construção de painéis com imagens e reportagens, a criação de regras na prática”. (46,2%)

2. “A avaliação ocorre de várias formas: apresentações, debates e aulas práticas”. (37,5%)

3. “A avaliação teve métodos diferentes. A aula estava relacionada a mídia com o esporte. Foram elaboradas questões a partir do tema estudado e a avaliação aconteceu na discussão dessas questões”. (9,3%)

4. “Não houve avaliação em folha como a velha conhecida. Dessa vez a avaliação foi em partes. Primeiro estudamos sobre a mídia e o esporte, aprendemos tudo, respondemos um questionário, depois construímos um cartaz sobre um esporte e citamos as características e as regras. Tudo o que fizemos foi avaliado, não apenas uma avaliação como prova bimestral, mas por meio de debates apresentações”. (3,1%)

5. “Ela é baseada no que ensina dentro e fora de sala”. (3,1%)

6. “Tudo o que os alunos fazem é avaliado, não tem uma prova que se passa o conteúdo e eles decoraram. Começa com questões e exemplos ilustrativos a partir de figuras fazem um trabalho com as nossas ideias e depois colocamos em prática”. (3,1%)

Análise dos dados no campo de constatações

Em geral os indicadores desse relatório apontam para uma nova compreensão dos professores sobre a avaliação. Os diversos instrumentos utilizados no processo avaliativo.

É importante ressaltar que o ato avaliativo esteve a serviço da formação do aluno. O que chama a atenção nos questionários dos professores é a referência que fazem sobre o processo de aprendizagem assim como,

quando o professor se refere ao trabalho realizado a partir das suas ideias dos alunos, retrata ali um encaminhamento metodológico partindo da primeira leitura da sua realidade. As questões problematizadoras em seguida, proporcionaram um grande desafio na construção do conhecimento.

Relato 3

A auto-avaliação, em relação à avaliação e sua forma de realização.

Este relato visa identificar a compreensão de avaliação antes e após os encontros de estudo. Os professores participantes que responderam o questionário atuam no Ensino Médio e Fundamental.

O questionário foi elaborado com questões que reúne informações relevantes para delimitar o âmbito dos conceitos utilizados pelo professor para caracterizar a avaliação escolar. A consistência das respostas revela a coerência entre as informações obtidas pelos professores. As respostas foram transcritas na forma original.

Questão 1

Como você efetuava a avaliação com seus alunos anterior ao grupo de estudos?

“Era uma avaliação estanque. Os alunos faziam uma prova teórica sobre o conteúdo daquele bimestre e uma prática. Além de trabalhos. Já procurava algumas modificações através de debates, apresentações e construção de movimentos, mas sem muito embasamento”. (P3)

Análise dos dados no campo de constatações

Os dados descritos vêm confirmar o que os professores (P1 e P4) suscitaram nas respostas do relato 1 (um). A cisão entre teoria e prática revela um ensino fragmentado que se caracteriza como um obstáculo para uma educação, quando se tem como elemento central o processo formativo.

A professora P1 destaca que já procurava algo a mais para a avaliação, mas sem um suporte teórico necessário para estruturar melhor o processo avaliativo na escola.

Diante do exposto, pode-se dizer que, se por um lado nas discussões teóricas sobre a avaliação da aprendizagem o avanço foi significativo, por outro lado, na prática, os professores enfrentam dificuldades no que se refere a ampliação dos fundamentos epistemológicos. Percebe-se que a falta de um

diálogo dialético entre teoria e prática evidenciam um ensino fragmentado, impossibilitando assim, um novo olhar sobre o trabalho pedagógico na escola.

O modo de expressar da professora indica claramente a falta de um método que sustenta uma melhor forma de agir na avaliação. Isto permite visualizar os caminhos do conhecimento que trazem visões de mundo estabelecendo formas pedagógicas específicas. Neste contexto, os limites impostos requerem um novo entendimento quanto aos pressupostos, os princípios e fundamentos que organizam o plano de trabalho na escola. Assim, torna-se claro que a falta do pleno domínio teórico faz com que o professor não identifique na sua prática as possibilidades que permitem readequar o processo formativo dos alunos.

Questão 2

Após o Grupo de Estudo como compreendes o processo avaliativo?

“Como um processo contínuo que deve ser muito importante e de várias formas de modo que valorize a construção e a transformação do pensamento lógico e crítico. Deve ser feito de várias formas, partindo da problematização do conteúdo sem esquecer o âmbito social, passando por uma análise crítica, percebendo o desenvolvimento da criatividade e valores”.

(P2)

Análise dos dados no campo de constatações

Este relato revela a mudança de concepção atribuída a sua prática avaliativa na escola após os estudos. Como um processo de reflexão, os encontros de estudo contribuíram para o acréscimo de novos dados no âmbito da Cultura Corporal. Os dados empíricos construídos a partir da experiência pedagógica das professoras permitiram um entendimento mais elaborado, tendo em vista a análise e a compreensão de novos dados epistemológicos e ao mesmo tempo, os estudos possibilitaram uma maior reflexão sobre a sua prática social na escola.

Desse modo, a avaliação é vista como um processo importante para o ensino e a aprendizagem. Assim, o encaminhamento dado no decorrer desse processo abriu um horizonte de possibilidades para a superação das atuais práticas pedagógicas que legitimam a exclusão dos alunos na escola.

Questão 3

Destaque os principais elementos em relação à avaliação escolar.

-“Diversidade de aplicações das avaliações”.

-“participação dos alunos no processo – auto avaliação (reflexão sobre a prática)”.

-“valorização da construção do pensamento e análise crítica do conteúdo”.

Análise dos dados no campo de constatações

Esse conjunto de indicadores aponta para uma mudança qualitativa no processo avaliativo. A diversidade de avaliações efetuadas demonstra um aspecto sistemático da avaliação (formal), não mais centrada no professor, mas em ambos, professor e aluno, estabelecendo dessa forma, a horizontalidade no processo educativo.

A professora P3 ao se referir sobre o contexto da reflexão sobre a prática social e análise crítica do conteúdo, compromete-se pedagogicamente com a apropriação do conhecimento, superando o entendimento imediato das coisas.

Questão 4

No planejamento da atividade a ser desenvolvida na aula, como você considerou a construção dos instrumentos de avaliação?

Análise dos dados no campo de constatações

Consideramos que as respostas dadas nesta questão revelam unidade e coerência em relação às demais questões. A professora P5 tentou desconstruir na prática o uso da avaliação como elemento de legitimação da exclusão social e estruturou situações que permeou o conjunto das ações pedagógicas.

Questão 5

Como esses instrumentos foram avaliados?

“Avaliação 1 - Observação e anotações”.

“Avaliação 2 – Observação e apresentação dos grupos”.

“Avaliação 3 – Observação e respostas escritas”.

Análise dos dados no campo de constatações

Os procedimentos de avaliação descritos denotam uma grande dinamicidade no ato avaliativo. “Considerar no processo de avaliação somente a intenção ou somente a realidade do que aparece na aprendizagem, é um

procedimento unilateral, que não consegue cumprir uma lógica dialética”. (WACHOWICZ, 2000, p.95)

Percebe-se que as estratégias da professora em relação ao conjunto de procedimentos estabelecidos na avaliação, permitiram de certa forma a atitude de aprender, pois na concepção dialética todos são responsáveis pela ação educativa, ou seja, aluno e professor posicionam-se como sujeitos do ato do conhecimento.

3.5 Categorias de análise

Na interpretação dos dados empíricos e na observação participante realizada por meio do grupo de estudo emergiram 3 (três) categorias importantes a serem destacadas, quais sejam:

Atividade pedagógica.

Concepção de Avaliação.

Avaliação e a Organização do Trabalho Pedagógico.

Atividade Pedagógica

Recorrer atividade pedagógica como categoria, permite reconstruir o conhecimento de forma crítica segundo condições objetivas determinadas ao longo da história, contrapondo assim, aos dados descritos na pesquisa realizada com os professores, que destacam como principais procedimentos adotados para a prática avaliativa na escola, a prova prática e teórica. A pesquisa realizada demonstra claramente na fala dos professores a falta de um diálogo dialético entre teoria e prática, mantendo uma visão fragmentada e estanque do conhecimento o que dificulta e impossibilita a compreensão do todo. A ação educativa neste sentido perde seu significado pedagógico crítico, tornando-se apenas mecânico, ou seja, “o fazer pelo fazer”.

A atividade do professor será entendida como práxis pedagógica quando se constitui na unidade entre a atividade prática e atividade teórica na transformação da realidade escolar. A atividade pedagógica ao ter como fundamento a prática docente, busca a teoria de modo que esta possa esclarecê-la e servir-lhe de guia ao mesmo tempo em que, num processo contínuo, permite o enriquecimento da teoria pela prática.

Desta forma, entendemos que o conceito desta atividade pedagógica, ao contribuir para que o professor supere a alienação de seu trabalho, propõe aos seus alunos atividades de ensino que vise uma melhor compreensão dos contextos históricos, sociais, culturais correlacionados ao conhecimento das disciplinas, permitindo uma reflexão crítica na formação de um cidadão capaz de entender e transformar a realidade no qual esteja inserido. A dinâmica da reflexão desta práxis garante o estabelecimento do pensamento pedagógico.

O que significa dizer que a atividade deve ir além da simples ação. Ou seja, quando o aluno expressa seu próprio processo de aprender do qual toma consciência, ao mesmo tempo em que explica os significados está fazendo uma alfabetização. É uma atividade revolucionária na medida em que se constitui numa relação dialética de homem e de sociedade, onde a práxis une a compreensão teórica à ação com vistas à transformação da sociedade.

Concepção de avaliação

A categoria de concepção de avaliação tem seu lugar de destaque no referido trabalho, tendo em vista, a dificuldade apontada pelos professores da escola em organizar estratégias avaliativas que tem como finalidade precípua a formação dos alunos assim como, potencializar o trabalho pedagógico na escola.

Pode-se dizer que um dos aspectos mais importantes na prática avaliativa está relacionado à elaboração e a escolha dos processos de avaliação. O plano de trabalho do professor vai muito além da proposição dos conteúdos, dos objetivos, da metodologia e da avaliação. O compromisso está em estabelecer metas para o trabalho pedagógico de modo que o processo de ensino e aprendizagem corresponda com as expectativas de ambos (professor e aluno).

Neste sentido, uma forma apropriada para a elaboração dos instrumentos desejados para conduzir a prática avaliativa na escola, está relacionada à capacidade do pensar com rigor o trabalho pedagógico na escola, problematizando questões que se colocam na complexidade da Educação que vão desde os elementos metodológicos, conteúdos, até questões mais gerais como: o que é ensino? O que é aprendizagem? O conteúdo a ser desenvolvido com os alunos contribui para o processo de formação? Essas entre outras questões possibilitam um melhor entendimento

dos inúmeros instrumentos adotados e do momento mais adequado para utilizá-los.

Os critérios de uso das práticas avaliativas dependem das informações que o professor pretende obter sobre o processo de ensino e aprendizagem. Os parâmetros escolhidos precisam ter clareza e coerência com os objetivos, conteúdos e a metodologia, bem como, discutidos com os alunos anteriormente.

Portanto, os instrumentos utilizados devem justificar a intencionalidade daquele momento pedagógico, que podem resultar desde a simples observação e registro das aulas, que permite ao professor uma reflexão do trabalho pedagógico realizado assim como, a busca de novas alternativas que venham auxiliar na atuação pedagógica.

Essa prática conduz o professor para muito além das aulas de um determinado conteúdo da Educação Física, pois, a dimensão de investigador possibilita uma intervenção adequada de orientação do trabalho pedagógico, buscando o apoio necessário nos estudos teóricos e metodológicos.

A abrangência da avaliação formativa permeia todo processo de construção do conhecimento que nos acontece diferentes espaços que os professores de todas as áreas vem desenvolvendo as aulas, ligados às expectativas da aprendizagem. A construção das ferramentas mais apropriadas deve estar relacionada a uma concepção que tem como objetivo a formação do aluno. Para tanto, se torna fundamental determinar os instrumentos avaliativos a partir dos conteúdos ensinados.

Neste sentido, os diferentes procedimentos metodológicos (discussão, debates, elaboração de sínteses integradoras, pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo, seminários, recursos audiovisuais entre outros) permitem organizar instrumentos de avaliação que reside em sua capacidade de fornecer subsídios para desencadear um melhor processo de ensino e aprendizagem, que pode ser assim constituída:

- 1- no debate relacionado à análise de questões problematizadoras referente aos aspectos da Cultura Corporal (transformações históricas, técnicas, táticas, sociais).

O debate possibilita que o professor avalie:

- O conhecimento sobre o conteúdo da disciplina envolvido no debate;

- Os argumentos relacionados sobre o assunto específico debatido;
- O registro das ideias surgidas no grupo.

2- na forma da experiência prática, analisando novas questões corporais.

Nessas atividades o professor pode avaliar:

- Conhecimento do conteúdo;
- Compreensão da origem da construção histórica do conteúdo trabalhado e sua relação com a contemporaneidade.

3- nos seminários que englobam os conteúdos trabalhados, desdobrando questões que possam enriquecer e alargar a compreensão das práticas corporais que surgem no cotidiano escolar.

Pode-se avaliar:

- A consistência nos argumentos;
- A compreensão dos textos utilizados;
- A participação dos alunos com relatos que visam o enriquecimento da apresentação.

4- nas dinâmicas em grupo permitindo aos alunos a expressão do pensamento.

Nessas atividades o professor pode avaliar:

- O conhecimento socializado em grupo;
- A participação de todos na construção do conhecimento;

5- Avaliações e a Organização do Trabalho Pedagógico

A pesquisa efetuada com os professores mostrou que a falta de uma organização no trabalho pedagógico mais consistente, artificializa o processo de ensino e conseqüentemente a avaliação recai sobre a “velha” forma de medir e classificar.

As práticas avaliativas geralmente são constituídas por um paradoxo, ou seja, existe um fator contraditório nos conteúdos presentes no plano de ação docente e aqueles presentes nas estratégias de avaliação.

Assim, a avaliação também decorre sobre aquele conteúdo ensinado, ao invés de considerar que, necessariamente, deveriam ser avaliados sobre a aprendizagem de tudo que elegemos em nossos planejamentos de ensino. Se

há conteúdos que não são levados em consideração enquanto tratamento nas aulas, qual o critério estabelecido na escolha dos conteúdos e processo avaliativo? Por que esses conteúdos foram incluídos no planejamento e excluídos nas aulas?

A forma fragmentada com que os conteúdos da disciplina vêm sendo tratados na escola impõe uma estratégia de avaliação também fragmentada e conduzida isoladamente pelos professores que, muitas vezes, impede aos alunos a visão da totalidade.

Nessa perspectiva Freitas destaca:

Alienado do processo de trabalho pedagógico, individualizado, sujeito a avaliações fragmentadas e longe do material produtivo, o aluno é condenado a uma situação de ensino sem maior sentido para ele. As resistências do aluno brotam em sala de aula, nas mais variadas formas, gerando conflitos que conduzem o professor a fazer uso das práticas de avaliação, para controlar o comportamento do aluno e assegurar o controle em classe. (2008, p.256).

Não há como pensar uma organização do trabalho pedagógico na escola, sem antes pensar no papel que cabe ao Projeto Político Pedagógico, nem garantir que a existência de um projeto na escola seja suficiente para as mudanças necessárias em relação à concepção de avaliação. Pode-se dizer que o referido documento construído verticalmente exerce a mera função burocrática, no qual as situações pedagógicas são construídas a partir da sua experiência prática e a visão de mundo parte da história pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo visou socializar, alguns caminhos percorridos durante o Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE). A reflexão foi além do pensar da simples forma de avaliar na disciplina de Educação Física, mas como entender o processo dialético que se caracteriza pela tese, antítese e síntese da avaliação do desempenho do aluno na sua prática cotidiana.

Contudo, durante toda a trajetória do Programa, as experiências com as leituras, os grupos de estudo realizados, as observações dos discursos de outros colegas, enfim, da gama de informações e conhecimentos recebidos,

houve uma constante preocupação e angústia com o paradoxal cenário avaliativo que se apresenta no cotidiano escolar.

O conjunto de dados da pesquisa realizada com os professores da Educação Básica trouxeram significativas contribuições para o estudo. Procurou-se entender o fenômeno avaliativo as funções sociais da escola. Neste sentido, houve uma constante dificuldade em estabelecer critérios avaliativos condizentes, que mostrou claramente o maior desafio proposto nas ações propostas para os professores participantes.

No decorrer dos estudos encontramos várias ações positivas que facilitaram a superação dos métodos tradicionais, classificatórios que apresentam um caráter excludente dentre outras se podem citar:

- a reflexão crítica sobre a maneira como o processo avaliativo se relaciona com a organização do trabalho pedagógico;

- a desconstrução da avaliação como elemento de legitimação da exclusão social, isso implica lutar por uma escola e um ensino de qualidade para todos;

- uma concepção de conhecimento que oriente a unidade entre teoria/prática, sujeito/objeto.

Com certeza não esgotamos o campo da avaliação ao longo de nosso estudo, mas pode-se dizer que é bem mais complexa do que apresentar um conjunto de definições sobre a avaliação. O plano de trabalho do professor precisa refletir a unidade entre objetivos, conteúdo, métodos e avaliação. É preciso ter clareza entre a finalidade da avaliação, bem como o destino a ser dado aos resultados, enfim dar transparência ao processo de avaliação com o propósito de orientar novas ações que permitirão uma melhor qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. São Paulo: Cortez, 1990.

FREITAS, L.C. de. Crítica da organização do trabalho pedagógico e da didática. Campinas, SP: Papyrus, 9 ed. 2008.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem Escolar. São Paulo: Cortez, 2002.

PALMA, A. Educação física, corpo e saúde: Uma reflexão sobre outros “modos de olhar”. Rev. Bras. Cienc. Esporte, v. 22, n. 2, p. 23-39, jan. 2001 Curitiba: IESDE, 2004.

PALMA, A. P. T. V. et al. (Coord.). Educação Física e a organização curricular: educação infantil e ensino fundamental. Londrina: EDUEL, 2008.

PIAGET, Jean. Para Onde Vai a Educação. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1987.

SANTOS, Elizabete dos. Fundamentos Gerais da Educação Básica. Avaliação: um exercício de autonomia. C OLIVEIRA, C. B. de Mídia, Cultura Corporal Inclusão: Conteúdos da Educação Física Escolar. Leituras: Educação Física y Desportes, Buenos Aires, v.10. n. 77. Out/2004.

WACHOWICZ, Lilian Anna. A dialética da avaliação da aprendizagem, na pedagogia diferenciada. In: CASTANHO, Maria Eugênia e CASTANHO, Sérgio (org.) O que há de novo na Universidade: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas (SP): Papyrus, 2000.